

## **OLHAR DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE SOBRE A SEXUALIDADE NA INFÂNCIA: À LUZ DE FLECK<sup>1</sup>**

### **LOOK FROM EDUCATION AND HEALTH ABOUT SEXUALITY IN CHILDHOOD: IN THE LIGHT OF FLECK**

**Karina Andressa Cavalheiro Zimmermann<sup>2</sup>, Michelly Matos Araújo<sup>3</sup>, Maria Cristina  
Pansera de Araújo<sup>4</sup>, Vidica Bianch<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Artigo científico desenvolvido na disciplina Epistemologia e Educação do Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Educação nas Ciências (PPGEC) da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda do PPGEC da UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Pedagoga. Professora da Rede Municipal de Pentecoste - Ce. Mestranda do PPGEC da UNIJUÍ.

<sup>4</sup> Doutora em Genética e Biologia Molecular. Docente do PPGEC da UNIJUÍ.

<sup>5</sup> Doutora em Ecologia. Docente do PPGEC e do Programa de Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da UNIJUÍ.

#### **RESUMO**

É no meio social no qual a criança está inserida, que ela começa a desvendar suas curiosidades. A escola tem papel fundamental nesse processo de constantes descobertas onde o educador, como profissional da saúde e educação, é importante para orientar e esclarecer as crianças sobre os questionamentos que surgirem, desmistificando as predefinições sobre como as crianças devem florescer sua sexualidade. Cada indivíduo tem sua maneira de pensar e interpretar a composição de seus corpos, de forma única. Dessa forma, o estudo tem como objetivo discutir os aspectos que contribuem para a formação profissional, no campo da educação e da saúde, em relação à temática da sexualidade na infância, e articular com os pensamentos de Fleck. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. As evidências demonstram que há grande dificuldade na abordagem da temática sexualidade na escola, tanto no campo da educação, como da saúde. Os profissionais necessitam de constante qualificação voltada para este tema, pois além de um conteúdo pedagógico essencial para a constituição do sujeito, a sexualidade na infância merece destaque e discussão no espaço escolar. Os principais responsáveis por este processo são os profissionais da educação e da saúde, os quais devem atuar como educadores, que visam uma modificação social, por meio da transformação de concepções, baseada em evidências.

**Palavras chaves:** Educação Sexual. Processo de ensino e aprendizagem. Educação Infantil.

#### **ABSTRACT**

It is in the social environment in which the child is inserted that he starts to unveil his curiosities. The school plays a fundamental role in this process of constant discovery, where the educator, as a health and education professional, is important to guide and clarify the children about the questions that arise, demystifying the predefinitions about how children should blossom their sexuality. Each individual has his or her own way of thinking and



interpreting the composition of their bodies, in a unique way. Thus, the study aims to discuss the aspects that contribute to professional training, in the field of education and health, in relation to the theme of childhood sexuality, and articulate them with Fleck's thoughts. This is a bibliographic research. The evidence has shown that there is great difficulty in approaching the theme of sexuality at school, both in education and health. Professionals need constant qualification focused on this theme, because besides being an essential pedagogical content for the constitution of the subject, sexuality in childhood deserves emphasis and discussion in the school space. The main people responsible for this process are the education and health professionals, who should act as educators, aiming at a social change, through the transformation of conceptions, based on evidence.

**Keywords:** Sex Education. Teaching and learning process. Childhood Education.

## INTRODUÇÃO

A sexualidade é um fenômeno que todo indivíduo enfrenta, perpassando todas as etapas da vida. No decorrer do desenvolvimento humano, o processo de sexualidade vai se transformando, de modo a contribuir para a formação do indivíduo como sujeito pessoal e social. A sexualidade manifesta-se desde o nascimento, e é definida como um fenômeno composto de diversos fatores, psicológicos, biológicos, sociais, históricos e culturais, que repercutem sobre a saúde e vida de todo indivíduo, exercendo influência sobre seu modo de pensar, ser e agir no mundo (BRASIL, 2017). Na infância, “a sexualidade está ligada diretamente ao desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe emoções, sentimentos, sensações de prazer e desprazer [...]” (MONTEIRO; STORTO, 2019, p. 238), portanto o desejo e a curiosidade pelo “descobrimto” das situações e comportamentos ligados à sexualidade é um processo natural, pelo qual todo indivíduo passa.

Maia, Spaziani e Pereira (2009, p. 1) afirmam que “a sexualidade na infância é uma manifestação do desenvolvimento humano”, para tanto necessita ser abordada de maneira assertiva e qualificada, pois é tão significativa e determinante, quanto nas demais fases de vida. Vale destacar que é neste momento, que se molda e fundamenta a base da construção da identidade do sujeito. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, considera-se criança toda pessoa com até 12 anos de idade (BRASIL, 1990), período que marca a infância.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua contextualização histórica, assegura esse conceito de infância na garantia dos direitos de aprendizagem, a partir das experiências vivenciadas pela criança e seu protagonismo. Cerizara (1990) afirma que para



Rousseau<sup>1</sup> a infância deve oportunizar a liberdade para a criança, sistematizando assim uma nova concepção que foi a Escola Nova<sup>2</sup>, essa forma de ver o ser até os 12 anos defendendo a não dependência das coisas o tornando mais autônomo.

Embora, muitas vezes não tratada com a real importância, a sexualidade na infância, é essencial para constituição do sujeito, e a maneira a ser manejada neste período de vida, fase inicial do processo de sexualidade, repercutirá positiva ou negativamente na formação humana. Nesse sentido, estudar e compreender como transcorre esse processo, é crucial para estabelecer o desenvolvimento de uma infância saudável, evitando prejuízos psicológicos, cognitivos, físicos, emocionais, culturais e sociais, tanto individuais como coletivos, a curto e longo prazo.

A temática da sexualidade e suas dimensões sempre foi um assunto de difícil abordagem no contexto social, e dentro do espaço escolar também é uma realidade. Ainda, na contemporaneidade existem muitos tabus, mitos e crenças, que permeiam esse tema, o que dificulta mais sua discussão. Neste cenário de complexidades, muitas vezes, essa temática é abordada de forma superficial, e isto abre caminhos para a reprodução de preconceitos e desigualdades em torno da sexualidade. Para que haja transformação desta realidade é necessário que as instituições sociais de influência na constituição do sujeito, especialmente os educadores, se capacitem na área, de forma a munir-se de conhecimentos acerca da temática e suas dimensões, baseando-se em evidências científicas atuais.

Existem muitos fatores que dificultam a abordagem da sexualidade, e muitos se originam de uma construção histórica e cultural, que acaba limitando as discussões acerca do tema, de forma que a sociedade continua reproduzindo uma cultura permeada de preconceitos. Frente a isso, compreende-se a necessidade de estudar de forma aprofundada o tema, no intuito de minimizar as “verdades” já obsoletas e fortalecer os discursos, que renovam e qualificam as evidências sobre sexualidade e suas perspectivas.

Ludwik Fleck (1896-1961), biólogo, médico e estudioso, contribuiu muito para compreender a construção do fato científico. Desta forma, as concepções de Fleck serão abordadas e incluídas no sentido de consolidar a discussão da temática sexualidade,

<sup>1</sup> Jean-Jacques Rousseau foi um filósofo estudioso que defendia a educação para as crianças, baseada na liberdade e na plena expressividade dos seus sentimentos.

<sup>2</sup> Movimento de educadores europeus e norte-americanos, organizado em fins do século XIX, que propunha uma nova compreensão das necessidades da infância e questionava a passividade na qual a criança estava condenada pela escola tradicional (MENEZES, 2001).



fortalecendo a análise sobre a mesma. Barbosa e Pereira Neto (2017) afirmam que para Fleck “o conhecimento é produzido de acordo com as condições históricas, sociais e culturais em que se encontra e a partir de trocas mútuas entre o indivíduo, o coletivo e a realidade”.

A temática da sexualidade ainda é vista de forma hostilizada, como se fosse algo à parte do ser humano, como um penduricalho e não como parte de sua constituição. A criança é um ser social, que produz cultura, que vive em coletividade, em pares, com outras crianças ou com adultos, vivenciando diversos contextos reais que a despertam sobre conhecer seu próprio corpo, questionar e levantar hipóteses de situações, que fazem parte do seu cotidiano.

A partir desse pressuposto, elencou-se como objetivo deste estudo: discutir aspectos que contribuem para a formação profissional, no campo da educação e da saúde, em relação à temática da sexualidade na infância, à luz da epistemologia de Fleck.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, foi desenvolvida no transcorrer do componente curricular Epistemologia e Educação do Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Educação nas Ciências (PPGEC) da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), a fim de promover aprofundamento da temática da linha de estudo do mestrando, teorizando com os conhecimentos construídos no decorrer da disciplina, articulando com os autores epistemólogos estudados.

O presente estudo foi desenvolvido a partir da análise de estudos publicados sobre a temática da sexualidade na infância. Em seguida as concepções, pensamentos e evidências coletadas das bibliografias analisadas, foram articuladas com as concepções de Ludwik Fleck.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Breve histórico sobre a trajetória da sexualidade na infância**

Até o final do século XVIII, somente se conhecia o termo que designava sexo. Segundo Senem e Caramaschi (2017, p. 167, apud SNOEK, 1981, BOZON, 2004; FEITOSA 2005) “sexualidade foi um conceito, que surgiu apenas no século XIX, sendo utilizado para representar a qualidade e a significação do que é sexual, ampliando assim a ideia de sexo”.



Por muito tempo, a criança era considerada assexuada, um pequeno ser repleto de inocência e pureza, não possui desejos e nem curiosidades sobre sexo ou sexualidade.

Somente a partir do século XX, por meio dos estudos de Freud<sup>3</sup> acerca da sexualidade na infância, as concepções sobre o tema passam a enfrentar algumas transformações. “Desde Freud, a criança não é mais considerada assexuada e o conceito de sexualidade é compreendido como amplo e difuso” (MAIA; SPAZIANI; PEREIRA, 2009, p. 9200). Ele foi o primeiro estudioso a evidenciar que as experiências, vividas na infância, provocam grande influência sobre a constituição do caráter e comportamento do adulto, e a partir de suas pesquisas, a temática da sexualidade infantil passou a receber mais destaque.

O conceito de infância também tem passado por modificações, ao longo do tempo, como reflexo dos valores sociais no decorrer dos períodos históricos (MONTEIRO; STORTO, 2019). Aliado a isso, a educação infantil tem buscado acompanhar essas transformações, porém, na educação formal, a sexualidade infantil e a prática educacional ainda enfrentam avanços e retrocessos, pois existem muitos fatores que interferem, neste processo de ensino e aprendizagem. Ainda hoje, muitas instituições apresentam resistência em incluir essa temática em seus currículos.

“A discussão sobre a inclusão da temática da sexualidade no currículo das escolas de ensino fundamental e médio vem se intensificando desde a década de 70 [...]” (BRASIL, 1997, p. 291). A BNCC, documento de referência para elaboração dos currículos das instituições de educação, prevê a abordagem da temática sexualidade, na infância e adolescência. Desta forma, desde 2015 tornou-se obrigatório trabalhar esse tema em sala de aula, porém o que se observa na prática docente, é a limitação desta tratativa, focada em conteúdos específicos, e ainda, a resistência prevalente dos professores e da família dos alunos, que muitas vezes se opõem à abordagem do tema.

### **Concepções da sociedade X ciência, no contexto da sexualidade na infância**

Ao mesmo tempo que o início dos estudos sobre a sexualidade infantil, por intermédio de Freud, foi revolucionário para o avanço do desenvolvimento da sociedade e da ciência, Prizskulnik (2004) relata que, junto a isto, surgiram indignação e espanto, que acabaram

---

<sup>3</sup> Sigmund Freud (1856-1939) foi um neurologista, psiquiatra e psicanalista, estudioso que muito contribuiu para a área da educação. Ele, entre as diversas áreas de pesquisa, dedicou-se a estudar a infância e os aspectos que influenciam o seu desenvolvimento, abordando também a sexualidade infantil.



levando a protestos, em especial, na comunidade conservadora. A sociedade como um todo passou a manifestar-se contra determinados pensamentos relativos à sexualidade nas crianças, e segundo Da Silva (2019) houve muita resistência por parte da comunidade de médicos, professores e família, sobre as manifestações da sexualidade na infância.

Nos Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade<sup>4</sup>, foi apresentada a ideia de que as experiências sexuais na infância contribuem para futuros comportamentos na vida adulta. Essa afirmação é considerada revolucionária para seu tempo, pois contestava as ideias moralistas daquela época, onde se via a criança como seres puros e inocentes. Ainda hoje existe na sociedade uma maioria considerável a esse pensamento, no entanto, já se percebe que há abertura sobre conversa de sexualidade na infância e falar de desejos, fantasias e prazeres nas crianças.

Quando se fala de sociedade, os grupos se formam em um determinado ambiente estruturando um pensamento coletivo formando assim conceitos sobre algo como por exemplo; a sexualidade na infância, tema esse, sempre tratado de uma forma superficial. Nesse contexto os indivíduos fazem parte, simultaneamente, de vários contextos, atuando como veículos de transmissão de ideias sobre eles. Essa ampliação do conhecimento desenlaça o olhar sobre uma temática cheia de preconceitos denominando de circulação intracoletiva e intercoletiva de ideias.

A circulação intracoletiva ocorre no interior do coletivo de pensamento, onde a maioria da sociedade acredita e defende a ideia de algo, as vezes colocando como certo ou errado. assegurando a extensão do estilo de pensamento, bem como o compartilhamento dos conhecimentos e práticas relativas ao estilo de pensamento vigente, de modo a formar os novos membros do grupo. Por sua vez, a circulação intercoletiva de ideias ocorre entre dois ou mais coletivos de pensamento, contribuindo, de modo significativo, com a transformação do estilo de pensamento, pois “[...] qualquer tráfego intercoletivo de pensamento traz consigo um deslocamento ou uma alteração dos valores de pensamento” (FLECK, 2010, p. 161).

É sabido que as concepções e convicções que os sujeitos de uma sociedade seguem e acreditam, é baseado na construção histórica-cultural, que se desenvolve ao longo da trajetória do desenvolvimento social. “É importante destacar que, para Fleck, o coletivo de pensamento

---

<sup>4</sup> Obra escrita por Freud, em 1905. Nesta obra ele apresenta a sua teoria da sexualidade e do desenvolvimento psicossocial, baseada em estudos aprofundados relativos à infância.



não é um corpo isolado: ele, ao contrário, interage com seu exterior e reflete a sociedade” (FERREIRA, 2012, p. 168). Neste ínterim, compreende-se que com o surgimento de novos pensamentos e ideias, a sociedade tende ao estranhamento e questionamentos, o que dificulta a construção de perspectivas e discursos inovadores.

Segundo Barbosa e Pereira Neto (2017, p. 322), “a atividade científica é dotada de componentes históricos, sociais e culturais”, e para Fleck (2010) os fatos científicos se desenvolvem e perduram, se estiverem em concordância com a natureza do pensamento predominante no seu tempo, e somente poderão ser entendidos a partir dele. A partir desses pressupostos, Monteiro e Storto (2019) concluem que, as evidências, por meio dos dados científicos têm comprovado que estudar e discutir a temática da sexualidade, no sentido da educação sexual, é uma situação emergente no nosso país, nos dias de hoje.

Fleck (2010) destaca a importância de identificar e analisar como as concepções sociais circulam e transformam-se de um pensamento em outro. Tal investigação favorece a abordagem de temáticas tão complexas, que ao longo do tempo, modificam-se de maneira qualitativa, como no caso da educação sexual na infância.

### **Atuação dos profissionais de saúde e educação frente a educação sexual na infância, como conteúdo pedagógico transversal**

As evidências têm demonstrado uma grande dificuldade na abordagem da temática sexualidade, tanto no campo da educação, como na saúde. A área da saúde tende a focar essa temática, nas questões mais biológicas, muitas vezes esquecendo-se da importância da educação sexual em todas as suas dimensões. Já na área da educação, os profissionais sentem-se incapazes de trabalhar esse assunto em sala de aula, pois não possuem preparação técnica para esta tal, o que acaba limitando a abordagem. Estes fatores combinados resultam em uma educação sexual pouco aprofundada, prejudicando, ou até mesmo desqualificando o processo de ensino e aprendizagem, seja no ambiente escolar, ou fora deste.

Conforme Araújo (2016), os educadores necessitam de mais capacitação voltada para esta temática, visto que, na formação destes profissionais, o tema é pouco abordado, e a falta de conhecimento poderá dificultar o processo de ensino, o que, conseqüentemente, prejudicará a aprendizagem dos escolares. Ao encontro disto, os profissionais da saúde também precisam incluir-se nessa capacitação, para que através da atuação multiprofissional,



o processo educativo que aborda a educação sexual na infância, seja qualificado. E, já está mais do que claro a importância da abordagem da sexualidade, os dados comprovam a necessidade desta discussão.

Dessa forma, se torna cada vez mais urgente discutir a sexualidade infantil no cenário educacional. Faz-se necessário uma abordagem ampla e aprofundada do tema, embora, a temática venha sendo trabalhada, constantemente, há anos, como apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)<sup>5</sup>:

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois, independentemente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental dos seres humanos (BRASIL, 1995, p. 295).

A necessidade de debater a sexualidade na escola tem como objetivo a formação de um sujeito crítico e coerente sobre questões contemporâneas do ser e da sociedade. O educador, profissional da educação ou da saúde, muitas vezes, atua como espelho para as crianças traçarem suas concepções e comportamentos. Para tanto, estes profissionais necessitam de capacitação para atuarem como mediadores do conhecimento, e as crianças, como reflexo destes, poderão estabelecer novos olhares sob esta temática, livrando-se de antigos rótulos, minimizando assim o preconceito acerca do assunto.

O tema sexualidade na escola vem com o objetivo de promoção da saúde e higiene, especialmente no sentido de prevenção de uma gravidez na adolescência, das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e outros temas pertinentes, agindo sempre de modo informativo e preventivo. A orientação sexual é um tema transversal, abordado nos PCN devido ao crescimento de casos de gravidez indesejada entre adolescentes e do risco de contaminação por HIV, sífilis entre outras ISTs. A proposta é trabalhar o conteúdo de orientação sexual em todos os ciclos de escolarização e não apenas como conteúdo de uma disciplina, contemplando a transversalidade.

A sexualidade ainda é um tabu no ambiente escolar e para as famílias das crianças, pois muitos não conseguem associar o desejo com a infância e enxergam essa fase da vida como algo puro, doce. Este fato faz com que a escola resista um pouco em assumir um

---

<sup>5</sup> São diretrizes que norteiam o processo educativo no Brasil. Estas normas foram elaboradas pelo Governo Federal, no intuito de padronizar, nas escolas, determinados temas e aspectos considerados essenciais para o processo de formação.



posicionamento sobre abordar a educação sexual, mas esse dever não pode ser negado, visto que além dos PCNs exigirem a abordagem obrigatória do tema, os alunos relatam que a iniciação das informações sexuais começa na escola de maneira formal ou informal.

Segundo Fleck (2010), a ciência é uma construção coletiva. Logo, os pensamentos e experiências individuais, tanto do educador (profissional da saúde e/ou da educação) como do aluno, precisam ser considerados no processo de ensinar e aprender sobre sexualidade. Exemplos bastante comuns, que facilitam a tratativa da educação sexual, são vídeos, filmes, cartilhas, livros, revistas, enfim, materiais com informações científicas atuais, que podem ser meios alternativos de acessar os conteúdos e aprendê-los. Neste tema não é difícil encontrar uma gama de materiais alternativos para se trabalhar o assunto.

A sala de aula é um espaço seguro para os alunos, onde eles têm total liberdade para criar, discutir, refletir e sair de uma ideia conservadora, para trabalhar o tema de forma comum e se sintam à vontade para falar sobre sexualidade. Um lugar, onde qualquer professor deva abordar o assunto, independente da área de formação. A proposta curricular deve sugerir a realidade cultural da escola visando suas necessidades e particularidades. O currículo produz identidades com objetivo de garantir aprendizagens ao aluno em uma perspectiva multicultural através das suas vivências.

A função da escola é propiciar aos alunos informações educacionais para favorecer a construção da sua cidadania. Com isso a escola deve trabalhar a educação sexual rompendo o preconceito e enxergando a importância dessa temática para as crianças e adolescentes. Fleck (2010) evidencia que as transformações das concepções, que ocorrem ao longo do desenvolvimento humano e social, é marcada pelo contexto histórico em que decorre este processo. Logo, compreende-se que os avanços da humanidade, a modernidade e os pensamentos também transformam-se, de modo a evoluir, no contexto social.

Deve-se sempre levar em consideração os pressupostos do contexto atual, e por meio da investigação, analisar os impactos das forças sociais sobre o pensamento (FLECK, 2010). Neste âmbito, o processo educativo, neste caso específico da educação sexual na infância, precisa acompanhar esta transformação, utilizando as evidências científicas a seu favor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



A sexualidade na infância ainda é um assunto pouco enfatizado dentro do espaço escolar. Muitos profissionais não se sentem à vontade para tratar esse assunto, na pré-escola, porém sua abordagem é essencial devido às necessidades percebidas, na vivência da sexualidade infantil. Estes profissionais, em sua maioria, se sentem inseguros ou inibidos para responder determinados questionamentos, analisar desenhos, observar as brincadeiras que as crianças trazem para a escola.

Essa análise levanta discussões sobre debater a sexualidade na infância fazendo um paralelo com as concepções de Fleck. Neste estudo, buscou-se articular com o tema da educação sexual como uma ciência, contribuindo para uma melhor compreensão do processo de evolução do conhecimento. O educador precisa pensar na sexualidade humana como construção sócio-cultural, aprofundando conhecimentos sobre o tema, desmistificando tabus e preconceitos, sensibilizando a escola e a família e desenvolvendo estratégias, que facilitem a apropriação deste conhecimento pela criança.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, T. G. **Educação e sexualidade:** Desafios na Pré-Escola. Monografia (Curso de Pedagogia) - Faculdade de Pará de Minas. Pará de Minas, p. 32, 2016.
- BARBOSA, L.; PEREIRA NETO, A. Ludwik Fleck (1896-1961) e a translação do conhecimento: considerações sobre a genealogia de um conceito. **Revista Saúde em Debate**, v. 41, n. spe. p. 317-29, 2017.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 06 nov. 2021.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. - 2. ed. - Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 233 p.: il.
- CERIZARA, B. Rousseau: **A Educação na Infância.** Scipione, 1990.
- DA SILVA, C. R. A sexualidade infantil e a educação escolar em três diálogos na psicanálise: um estudo com a grounded theory. **Interfaces da Educação**, v. 10, n. 28, p. 176-203, 2019.



- FERREIRA, M. T. Gênese e desenvolvimento de um fato científico. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP**, v. 19, n. 2, p.165-69, 2012.
- FLECK, L. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.
- MAIA, A. C. B.; SPAZIANI, R.; PEREIRA, P. C. Sexualidade infantil: orientação para professoras de uma pré-escola. *In*: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 10., 2009, Águas de Lindóia. **Formação de Professores e a Prática Docente: os dilemas contemporâneos**. São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2009. p. 9200-9211 Disponível em:  
<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/139826/ISSN2175-7054-2009-9200-9211.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 nov. 2021.
- MENEZES, E. T. **Verbetes Escola Nova. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em  
<<https://www.educabrasil.com.br/escola-nova/>>. Acesso em 15 de nov 2021.
- MONTEIRO, S. A. S.; STORTO, L. J. Educação infantil: uma reflexão plural da história e da sexualidade. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 1, p. 237-52, 2019.
- PRISZKULNIK, L. A criança sob a ótica da Psicanálise: algumas considerações. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 5, n. 1, p. 72-77, 2004.
- SENEM, C. J.; CARAMASCHI, S. Concepção de sexo e sexualidade no ocidente: origem, história e atualidade. **Barbarói**, n. 46, p. 166-89, 2017.